

O ENSINO REMOTO E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS DOCENTES NO MUNICÍPIO DE PARELHAS: TECNOLOGIAS ADOTADAS E FATORES QUE DIFICULTARAM O PROCESSO DE ENSINO NA PANDEMIA

Débora Pereira de Souza ¹
Anna Loyse Azevedo de Araújo ²
João Dantas Neto ³
Rafael Peixoto de Moraes Pereira ⁴

INTRODUÇÃO

No início de 2020, a pandemia da COVID-19⁵ e sua expansão atingiram o ambiente nacional. Buscando cumprir com medidas de proteção e continuidade, solicitadas pela OMS (Organização Mundial da Saúde), foi decretado pelo MEC (Ministério da Educação) que ocorresse a suspensão das aulas presenciais em todo o Brasil⁶. Assim, as aulas teriam que ser ministradas virtualmente, através de conteúdos organizados em ambientes virtuais. Dentro desta perspectiva, ficou clara a necessidade do uso de TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) no ensino.

Com isso, grande parte dos docentes precisariam aprender a utilizar as plataformas virtuais, produzir e inserir atividades e avaliações *online*, assim como aulas gravadas e materiais que ajudassem o aluno a compreender os conteúdos (DIAS, PINTO, 2020). Devido a essas mudanças e adaptações metodológicas, levantou-se o seguinte questionamento: Quais tecnologias estão sendo utilizadas pelos professores e quais fatores estão dificultando o ensino, na cidade de Parelhas/RN, durante a pandemia?

¹ Estudante do Curso Técnico em Informática do Instituto Federal - IFRN, deborasouza.sb@gmail.com;

² Estudante do Curso Técnico em Informática do Instituto Federal - IFRN, loyse1414@gmail.com;

³ Estudante do Curso Técnico em Informática do Instituto Federal - IFRN, joaodantasneto16@gmail.com;

⁴ Professor Orientador: Mestre, Professor do Instituto Federal - IFRN, rafaelmoraespereira@gmail.com.

⁵ A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Dados disponíveis em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus>>. Acesso em: 13 jun, 2022.

⁶ Dados disponíveis em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-1.038-de-7-de-dezembro-de-2020-292694534>>. Acesso em: 13 jun, 2022.



Partindo desse questionamento, objetivou-se arrematar fatores que causaram um impacto significativo no ensino local de Parelhas. Analisar como esses docentes têm se relacionado com as TDICs e compreender suas principais dificuldades no contexto de ensino remoto.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esta pesquisa é de natureza exploratória, descritiva e de abordagem quali-quantitativa. A coleta dos dados teve como público-alvo professores de quatro instituições de ensino da cidade de Parelhas. Sendo elas, Escola Cooperativa Educacional de Parelhas (COOEPAR), Escola Estadual Doutor Mauro Medeiros (E.E.Dr.M.M), Escola Estadual Monsenhor Amâncio Ramalho (E.E.M.A.R) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte Campus Avançado Parelhas (IFRN). Estas foram escolhidas a fim de se perceber os impactos causados em diferentes ambientes de ensino.

Para responder ao questionamento levantado, elaborou-se um questionário *online*, inicialmente partindo das ideias contidas no artigo de Da Rocha (2020), sendo este adaptado a fim de explorar melhor a problemática apresentada. Sua aplicação foi feita de forma virtual, através do envio para o e-mail de cada um dos docentes envolvidos. Teve-se uma base de envio a um total de 77 docentes, que responderiam de forma anônima, mantendo sigilo de suas identidades. Os envios foram feitos entre setembro e novembro de 2021, na ocasião obteve-se retorno de 60 docentes, aproximadamente, 79% do total de envios realizados.

As questões foram organizadas em um formulário com quatro sessões voltadas à conhecer o perfil do professor, as estratégias de ensino adotadas, a infraestrutura dos envolvidos e as experiências com as aulas remotas. Com isso, totalizou-se 26 questões, sendo 22 objetivas e 4 qualitativas. Na maioria das questões objetivas fez-se uso de escala Likert.

REFERENCIAL TEÓRICO

Mesmo com suas vantagens, o uso de tecnologias requer uma permanente formação, já que essa área está inovando constantemente. Logo, torna-se necessário conhecer os *softwares* e ferramentas a serem utilizados, o que se pretende fazer com eles, pedagogicamente, e entender se sua utilização seria a melhor forma de obter o efeito esperado. Isto porque o simples uso

dessas tecnologias não garante, sozinho, avanços e inovações nas práticas educativas (MOREIRA, HENRIQUES e BARROS, 2020).

Dos Santos et al. (2020) falam que, antes do ensino remoto, a maioria dos docentes utilizava, nas aulas presenciais, metodologias práticas e livros didáticos no conteúdo de suas disciplinas. Sendo escasso os conhecimentos necessários para utilizar as TDICs e plataformas para administrar as aulas remotas adequadamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos Docentes

A respeito da área de atuação dos respondentes, foi observada a seguinte divisão: 13,3% atuavam na escola cooperativa, 50% nas escolas estaduais e os outros 36,7% atuavam no Instituto Federal. Possuindo, estes, desde o bacharelado até o doutorado, e a maioria (71,7%) possuía alguma especialização ou mestrado. Tendo, majoritariamente, um público-alvo atuante em escolas públicas.

Dentre eles, 68,3% lecionavam há um período entre 1 e 15 anos e os outros 31,7%, há um período superior a 15 anos. Estes, estavam em uma faixa etária de 25 a 59 anos, tendo a maior parte deles (70%), entre 31 e 50 anos de idade. Quanto ao componente curricular, 46,6% dos respondentes lecionavam alguma disciplina da área de Humanas; 21,7% atuavam na área de Exatas; 16,8%, na de Biológicas e os outros 15% lecionavam alguma matéria técnica dos cursos de Informática ou Mineração.

Estratégias de Ensino

A maioria dos respondentes possuíam algum tipo de capacitação para o ensino remoto, sendo que apenas 5% deles não procuraram nenhum tipo de capacitação. Analisando o plano de aulas, obteve-se uma avaliação positiva de, aproximadamente, 60% deles quanto ao planejamento e execução. Destaca-se que quase 50% das avaliações mostraram um desempenho mediano dos alunos nesse período. Assim, se conclui que foi obtida uma distribuição quase igualitária entre os diferentes níveis de familiaridade com o contexto geral do ensino remoto no início da pandemia.

Infraestrutura

Destaca-se que, majoritariamente, 81,7% dos respondentes fizeram uso de infraestrutura própria para a produção de material didático e 86,7% tiveram que adquirir algum equipamento para lecionar suas aulas. Apenas 1,7% dos docentes respondentes receberam incentivo financeiro para a compra de equipamentos ou contratação de serviços de Internet. Isso mostra que a maioria das instituições de ensino não oferece nenhum incentivo financeiro aos professores, tendo, estes, que conseguir, por conta própria, aquilo que lhes é necessário para lecionar suas aulas.

A definição da estratégia de ensino proposta pelas instituições foi positiva, levando em conta que 48,3% dos respondentes avaliaram positivamente e 35% avaliaram como mediano. Os equipamentos mais adquiridos foram fones de ouvido, microfone, celular e *notebook*, equipamentos básicos para ministrar aulas *online*. As TDICs mais utilizadas foram o Google Meet (98,3%), Google Classroom (95%) e o WhatsApp (93,3%). Estando, também, o YouTube e os Aplicativos Google entre os mais utilizados.

Aulas Remotas

Foi observado que 36,7% dos respondentes se sentiram menos motivados para desenvolver seus trabalhos no decorrer do ensino remoto, mostrando que grande parte, mesmo com todas as barreiras, seguiram motivados. Boa parte (43,3%) dos docentes respondentes tiveram facilidade na utilização das TDICs, mas 56,7% deles apresentaram alguma dificuldade ou limitação no uso destas ferramentas.

Dentre os relatos apresentados nas questões subjetivas, houve um ao qual sentiu-se necessidade de destacar:

O contato com tais tecnologias me forneceram novas possibilidades didáticas para utilização no ensino presencial. Isto é, no retorno das atividades de ensino presenciais eu poderei adotar a utilização de algumas dessas ferramentas, por exemplo: a produção de videoaulas e sua disponibilização no YouTube sobre um conteúdo complementar (que não pôde ser aprofundado nas aulas) [...], a utilização do Google Sala de Aula (e até do WhatsApp) para facilitar a exposição de dúvidas por parte dos discentes; o emprego de atividades avaliativas via Google Forms (diminuindo o uso de atividades impressas em papel, evitando o desperdício desse recurso).

Percebeu-se que a maior convivência com as tecnologias possibilitaram um maior domínio e conhecimento tecnológicos. Destacou-se, também, a vontade de prosseguir com a aplicação dos métodos aprendidos ao voltar para o ensino presencial, assim como a diminuição

do uso de papel por meio da substituição das atividades impressas pelas atividades *online*, diminuindo, assim, o desmatamento.

Inovação, praticidade, dinamização, maior leque de ferramentas e até gamificação foram vantagens muito pontuadas. Também foi relatado ter sido “[...] uma experiência nova, que vai ajudar muito no desenvolvimento intelectual dos discentes e docentes”. Outra coisa foi a interação aluno-professor a respeito do uso de tecnologias que também possibilitaram esse aprendizado.

A instabilidade da conexão com a Internet é o tema mais abordado pelos respondentes entre os pontos negativos e, também, o mais preocupante, já que o ensino *online* se faz necessário estar conectado. Boa parte dos docentes destacou que a falta de conhecimento técnico e de domínio das tecnologias acabou sendo desvantajoso para eles, como citado no relato a seguir:

Como não dominava essas tecnologias antes, mesmo para a produção de atividades simples eu preciso dedicar muito tempo. Assim, o tempo necessário para planejar e preparar cada atividade é muito maior no ensino remoto do que o era no ensino presencial. Isso fez com que minha jornada real de trabalho e meu tempo de exposição a telas (computador, notebook) fosse aumentado.

A troca de experiências relacionados ao uso das tecnologias foi de extrema importância para o desenvolvimento das aulas, como um quebra-cabeça no qual eles tiveram que juntar peça por peça. Cada experiência vivida proporcionou maior criatividade às aulas, obtendo atenção e interação entre docentes e discentes como citado abaixo:

Discutimos [...] e fizemos oficinas juntos para socializar conhecimentos no uso de ferramentas e tecnologias. Eu mesmo produzi vídeos explicativos para auxiliar colegas no aprendizado de uso dessas tecnologias e também ofereci materiais disponibilizados na internet para aprendizado.

Porém, ainda com essas trocas de experiências, “aqueles que não tinham habilidade com as plataformas ou eram contra o ensino remoto não participavam”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dos resultados obtidos neste estudo, pode-se concluir que o período de ensino remoto foi sim difícil, mas de grande aprendizado para o meio educacional, tendo em vista as novas perspectivas educacionais em todos os níveis de ensino. Com isso, se faz necessário conhecer a concepção atual de aprendizagem, da ação pedagógica, do currículo e dos próprios sujeitos do processo educacional. É preciso estimular a tendência do ensino *online* aliado ao



ensino presencial nos diferentes níveis educacionais, em prol de uma educação transformadora, emancipatória, inclusiva e de qualidade (VIEIRA, 2020).

Por fim, pôde-se entender que a interação das TDICs e o Ensino estão diretamente ligadas ao conhecimento técnico dos envolvidos. Segundo Oliveira, Coelho e Vieira (2017), isso se aplica especialmente ao professor, já que as aulas *online* dependem exclusivamente de sua competência técnica. As estratégias adotadas pelos docentes em questão, aliadas à utilização dessas tecnologias, contribuíram para uma melhor fluência digital dos educadores, que mesmo enfrentando dificuldades em se localizarem neste novo ambiente de estudo, se mostraram dispostos a aprenderem essas novas metodologias e diversificarem seus métodos de ensino.

Palavras-chave: TDIC, Ensino Remoto, COVID-19.

REFERÊNCIAS

DA ROCHA, Flavia Suheck Mateus, *et al.* “O Uso de Tecnologias Digitais no Processo de Ensino durante a Pandemia da CoViD-19.” *Interacções* 16.55 (2020): 58-82.

DIAS, E.; PINTO, F. C. F. A educação e a Covid-19. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 28, n. 108, p. 545-554, 2020.

DOS SANTOS, Clemilson Costa *et al.* Uma Análise Qualitativa sobre Atividades Remotas em Disciplinas no Período de Isolamento Social. In: *Anais do XXXI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação*. SBC, 2020. P. 292-301.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. *Archives of psychology*, 1932.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. M. V. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, p. 351364, 2020.

OLIVEIRA, Breyner Ricardo; COELHO, Jianne Ines Fialho; VIEIRA, Márcia Freitas. Limites e possibilidades do uso das TDICs no processo de formação de professores na modalidade a distância: a experiência do Programa Escola de Gestores na Universidade Federal de Ouro Preto. *Dialogia*, n. 27, p.65-78, 2017.

VIEIRA, Márcia de Freitas; DA SILVA, Carlos Manuel Seco. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, v. 28, p. 1013-1031, 2020.